

SOJA

Conforme o Cepea, os Indicadores da soja ESALQ/BM&FBovespa Paraná (PR) e CEPEA/ESALQ Paraná seguem renovando as máximas históricas. Especificamente na quinta-feira, 6, os Indicadores atingiram os maiores patamares desde novembro de 2012, em termos reais (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI de jul/20), ao fecharem em R\$ 124,31/sc e R\$ 117,17/sc de 60 kg, respectivamente. Na sexta-feira, 7, o Indicador Paraná finalizou a R\$ 123,20/sc e o Indicador Paraná a R\$ 118,22/sc de 60 kg, respectivas altas de 3,4% e de 6%, frente à sexta anterior, 31. A sustentação vem da presença mais ativa de compradores no spot. Tradings precisam de novos lotes para completar cargas de navios, o que, por sua vez, indica que os embarques devem seguir firmes em agosto, depois de terem registrado volume expressivo em julho. Representantes de indústrias brasileiras relatam dificuldade na aquisição do grão, sendo verificado até acirramento na disputa entre compradores domésticos. Nesse cenário, mesmo em meio à safra recorde no País, esmagadoras têm importado maior volume de soja. Do lado vendedor, as aquecidas demandas externa e interna e o dólar favorecendo os preços domésticos fazem com que alguns sojicultores aproveitem para liquidar parte do volume remanescente da safra 2019/20. Segundo o Broadcast, investidores do mercado futuro de soja na CBOT se preparam para o relatório mensal de oferta e demanda que o USDA divulgará dia 12/08. A perspectiva de uma oferta maior nos EUA ofuscou os reportes de novas vendas para a China na sexta-feira, e os preços futuros terminaram em baixa. O vencimento novembro da oleaginosa recuou 10,50 cents (1,20%), para US\$ 8,6750 por bushel. No mercado interno, apesar do recuo da CBOT, a valorização do dólar e a necessidade de compradores sustentaram os preços no País.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	111,10	4,07	7,46	92,31	54,99
Oeste PR - PR	105,35	4,18	5,93	36,16	49,33
Sorriso - MT	102,58	5,21	8,15	46,50	62,00
Rio Verde - GO	96,03	2,12	1,81	31,89	48,06
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	123,20	3,43	6,21	41,46	47,40

* Variação RS Presente /RS Passado (%) 07/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*	R\$/60kg		
			US\$/Bushel	US\$/Bushel	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/20	103,66	set/20	8,658	set/20	103,45
jan/21	104,43	nov/20	8,675	nov/20	103,66

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo R\$ 37,71 /60 Kg



MILHO

Mesmo com o avanço da colheita da 2ª safra, produtores brasileiros seguem retraídos das vendas, comercializando apenas lotes pontuais, conforme o Cepea. As demandas internas e externas firmes, por sua vez, estão aquecidas. Consumidores indicam que, além da dificuldade em fazer novos negócios, as entregas de lotes já adquiridos antecipadamente estão atrasadas. Nesse contexto, os preços do cereal seguem em alta na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Na sexta-feira, 7, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) fechou a R\$ 52,72/sc de 60 kg, voltando ao patamar nominal verificado em abril. De 31 de julho a 7 de agosto, o Indicador subiu 3,8%. Para o Broadcast, os preços do milho 2ª safra voltaram a subir na última sexta-feira, impulsionados não apenas pela valorização do dólar ante o real, como também pela necessidade de compradores de garantir produto. Na semana, a alta acumulada do cereal chegou a R\$ 3/saca e algumas praças da parcela da safra não comercializada. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, com a expectativa de alta produtividade nos EUA. O vencimento dezembro do grão caiu 3,00 cents (0,93%), para US\$ 3,2075 por bushel. "Muitos analistas estão esperando números elevados de produtividade, principalmente de milho, tendo em vista as recentes condições de desenvolvimento e os relatórios de acompanhamento de safra", disse Karl Setzer, da AgriVisor. O mercado também foi pressionado pela alta do dólar ante as principais moedas, que torna commodities produzidas nos EUA menos atraentes para compradores estrangeiros.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atual e 1 ano)*	34,26	0,00	3,50	3,50	60,92
Cascavel - PR	44,88	4,74	8,33	14,23	55,62
Dourados - MS	40,72	3,48	6,74	12,39	58,20
Norte do Paraná	45,00	3,45	7,14	14,01	50,40
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	52,72	3,80	4,79	3,62	44,00

* Variação RS Presente /RS Passado (%) 07/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT	CBOT*	R\$/60kg		
			US\$/Bushel	US\$/Bushel	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/20	54,77	set/20	3,078	set/20	39,40
nov/20	55,05	dez/20	3,208	dez/20	41,06

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo - R\$ 17,93 /60 Kg (MT) e R\$ 21,62/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

Influenciada pelo avanço nos valores internacionais da variedade e pela demanda firme, especialmente para cafés de melhor qualidade, os preços do arábica seguem em alta, segundo o Cepea. Além disso, grande parte dos cafés finos e bons de 2020/21 já foi negociada em meses anteriores de forma antecipada, contexto que tem limitado a oferta deste grão no spot. Quanto ao robusta, as primeiras floradas da safra 2021/22 foram registradas em lavouras do ES e em RO. Em relação aos preços da variedade, mesmo com a colheita finalizada e as floradas iniciais já ocorrendo, avançaram no final de julho. De acordo com o boletim diário do Cepea, via Broadcast, os preços domésticos dos cafés arábica e robusta terminaram a semana em direções opostas. Para a primeira variedade, os valores foram pressionados pela queda externa. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 565,29/saca, baixa de 0,9% em relação à quinta-feira. Para o robusta, os preços domésticos foram impulsionados pelas elevações dos futuros e do dólar. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, finalizou a R\$ 377,56/saca, alta de 1,2%. Para o robusta do tipo 7/8, a média foi de R\$ 367,33/saca, avanço de 0,9% no dia - ambos à vista e a retirar no ES. Na sexta-feira, o vencimento set/20 do arábica na ICE Futures perdeu 155 pontos (1,32%) e fechou em 115,45 cents por libra-peso. Na semana, recuou 2,94%. Os contratos foram pressionados pelo avanço do dólar ante o real, que tende a estimular as vendas externas brasileiras. Como o Brasil é o principal produtor e exportador mundial da commodity, isso pode resultar em maior oferta no mercado internacional e preços mais baixos. A expectativa de uma safra volumosa no Brasil também deve continuar pesando sobre as cotações.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	556,50	-0,06	14,44	21,48	38,87
Cerrado - MG	564,38	2,34	15,62	22,16	40,37
Zona da Mata-MG	519,75	0,45	11,26	18,66	34,80
Mogiânia - SP	563,17	6,75	6,11	24,10	41,55
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	570,46	1,61	15,87	22,05	39,77

* Variação RS Presente /RS Passado (%) 07/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	
88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY	ICE/NY*	R\$/60kg		
			US\$/c/Lp	US\$/c/Lp	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/20	635,50	set/20	115,45	set/20	827,71
dez/20	652,57	dez/20	117,90	dez/20	845,28

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,42
Preço Mínimo (Arábica) R\$ 362,53 /60 Kg



BOI GORDO

As exportações brasileiras de carne bovina seguem registrando desempenho recorde, tanto em termos de volume quanto de receita, de acordo com o Cepea. E esse contexto global se soma ao Real desvalorizado frente ao dólar, mantendo a carne brasileira competitiva no mercado internacional. De janeiro a julho, segundo dados da Secex, os embarques de carne bovina in natura totalizaram 946,67 mil toneladas, 17,2% superiores aos dos sete primeiros meses de 2019 e um recorde para o período. Em julho, especificamente, as exportações brasileiras de carne in natura somaram 169,24 mil t, apenas 0,73% abaixo do recorde verificado em outubro/19. Essa quantidade embarcada no mês passado foi 11% maior que a de junho e 31,2% acima da de julho do ano passado, ainda com base nos dados da Secex. No mercado interno, sustentados pelo bom desempenho das exportações e pela baixa oferta de animais prontos para o abate, os preços do boi gordo seguem firmes no mercado brasileiro. Para o Broadcast, o mercado interno, que andava patinando nos últimos tempos, houve certa reação no consumo de carne bovina neste início de agosto por causa do dia dos pais e do pagamento de salários. O valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 225,45/arroba (-0,86%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 225,83/arroba (-0,86%). Nos mercados futuros do boi gordo na B3, o contrato mais líquido voltou a ser o de out/20 na sexta-feira, com 2.709 negociações. O vencimento encerrou o dia a R\$ 221,75 por arroba, queda de R\$ 2,65/arroba. Na semana, a queda do out/20 foi de R\$ 1,45/arroba. Já no atacado de carne bovina em São Paulo, a Scot Consultoria informou que no fechamento da semana a cotação do traseiro avulso subiu de R\$ 15,20 para R\$ 15,90 o quilo, alta de 4,6%. Já o dianteiro avulso foi de R\$ 12,75 para R\$ 13,10 ou +2,74%.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	210,15	4,81	5,42	21,45	47,04
Cuiabá - MT	203,92	3,42	4,70	14,09	46,85
Goiânia - GO	216,90	3,65	7,93	17,94	53,05
Araçatuba - SP	225,39	-1,96	2,38	50,10	47,82
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	225,45	-1,25	3,06	15,20	47,06

* Variação RS Presente /RS Passado (%) 07/08/2020 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
jul/20	225,59
set/20	222,30

Posição 07/08/2020



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	07/08/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	95,58	1,62	6,53	17,80
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 64,2 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	07/08/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	70,65	3,84	11,77	63,43
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo (RS e SC) R\$ 36,44 /50 Kg			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*		Variação (%)	
	07/08/20	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1238,83	0,28	1,59	45,16
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 676,17 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<>Leite: Desde o início do Covid-19, em fevereiro, os preços de leite e derivados registraram valorização, conforme Centro de Inteligência do Leite (CILEite/Embrapa). Mas a alta não foi linear, podendo ser dividida em três ondas: pânico, normalidade e desbalanço. A onda do pânico foi até março, com o início da quarentena, fechamento do foodservice e corrida aos supermercados. Com exceção do queijo muçarela, os demais produtos analisados se valorizaram neste período. A onda da normalidade consistiu na regularização do consumo. Devido ao estoque doméstico naquele momento, houve desaceleração nas compras, culminando em uma piora nas expectativas. Isso provocou queda nas cotações entre abril e início de maio e um certo pessimismo na cadeia. Felizmente, foi um período curto e a terceira onda, de desbalanço, mudou o rumo do mercado novamente. A partir da segunda quinzena de maio os preços seguiram firmes em elevação, diante de uma oferta doméstica limitada e um consumo sustentado pelos auxílios financeiros do Governo. <>Feijão Carioca: Com a baixa liquidez o mercado se manteve em ritmo calmo ao longo de toda semana. Além disso, reduziu a volatilidade dos preços nos dois últimos pregões. O cenário ainda é de pressão de oferta sobre as cotações, ao menos ao longo deste mês, abrindo maiores espaços para recuperações a partir de setembro. Os preços seguiram mais estáveis nesta semana, e o agentes voltam suas atenções para o início da próxima semana, com ingresso mais representativo de oferta aguardado. A demanda é fator essencial para determinar o viés do mercado. <>Laranja: Como altos volumes de laranja foram alocados aos processadores, a disponibilidade foi baixa no mercado in natura do Estado de SP em julho. Nesse cenário, os preços aumentaram, o que não é comum para esta época do ano, quando as cotações são geralmente as mais baixas do ano. Em julho, o preço médio da pera no mercado in natura fechou em R\$ 26,13 por caixa de 40,8 quilos, uma alta de 43,8% em relação ao de julho de 2019, em termos nominais, e 6,2% superior ao de junho de 2020. Os preços da laranja pera estão acima de 34 reais / caixa, na árvore, no mercado in natura (para frutas de melhor qualidade), e as cotações devem continuar firmes. Embora a colheita deva aumentar nos próximos meses, a oferta deve continuar baixa no mercado in natura (não apenas pela maior demanda dos processadores, mas também pela menor produção desta temporada). Quanto à moagem nos processadores de SP, a maioria das laranjas precoces deve ser processada em agosto.

Para o SafraNet, na sexta-feira os preços domésticos voltam a recuar após seguidas sessões de alta em dia muito negativo para o mercado financeiro e commodities. O mercado corrige os ganhos obtidos na última sessão, avaliando a fraca demanda para a fibra norte-americana. Internamente o dólar ganhou força frente ao real e acabou reduzindo as perdas nas indicações de preços da pluma domesticamente. Segundo a Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), os registros de vendas de algodão mostram uma forte desaceleração dos negócios entre quinta e sexta-feira desta 1ª semana de agosto. Muito devido à esta volatilidade de preços e câmbio nas últimas sessões. Na média do CIF das indústrias do polo industrial paulista a pluma fechou cotada a R\$ 2,85/libra-peso, estável em relação ao fechamento anterior. Comparado ao mesmo período do mês passado há alta de 5,24%, no ano a alta é de 17,77%. No FOB exportação do porto de Santos/SP, a indicação ficou em 53,28 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com queda de 2,32% em relação à semana anterior. Comparado ao mesmo período do mês passado, apresenta alta de 4,31% e, em relação ao mesmo período do ano passado, retração de 14,38%. Na comparação com contrato de maior liquidez da pluma negociado na Bolsa de NY (dez/20), o produto brasileiro está 14,56% mais acessível. Há uma semana era 12,96% mais acessível. A ICE Futures para o algodão fechou com preços acentuadamente mais baixos nesta sexta-feira. O algodão seguiu o forte movimento baixista do petróleo no dia. Segundo traders, houve movimento de ajustes técnicos e realização de lucros depois de recentes altas. O fraco desempenho das exportações semanais contribuiu para a desvalorização. No balanço da semana, o contrato dez/20 acumulou uma baixa de 0,5%. As vendas líquidas norte-americanas de algodão (upland), referentes à temporada 2019/20, iniciada em 1o de agosto, ficaram negativas em 68.500 fardos na semana encerrada em 30 de julho. Representa um forte recuo frente à semana anterior e ante à média das últimas quatro semanas.

A demanda pelo arroz sul-rio-grandense de compradores paulistas e catarinenses está aquecida, conforme o Cepea. No entanto, orizicultores seguem retraídos, com interesse apenas em efetivar negócios pontuais e com volumes não expressivos, esperando preços ainda mais elevados nos próximos meses. Neste cenário, a "queda de braço" entre produtores e compradores se acirrou, especialmente com aqueles demandantes que têm a pretensão de expandir seus estoques para, pelo menos, até o final deste ano ou início de 2021. Conforme SafraNet, na média do RS, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 70,65 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 4,36%. Em 30 dias agora há alta acumulada de 11,93%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 63,76% positiva. Alguns fatores explicam esse cenário: estoques de passagem menores, quebra de safra no RS, onde as secas na região da campanha e centro-oeste do estado reduziram em cerca de 1 milhão de toneladas a produção. Em conjunto com estes fatores, a alta do dólar frente ao real acabou impulsionando a exportação fortemente logo nestes primeiros meses da temporada. O produto brasileiro ficou muito competitivo num mercado externo que aumentou fortemente a demanda. O Brasil exportou cerca de 1 milhão de toneladas apenas nos primeiros cinco meses da temporada. Ou seja, a exportação mantém a oferta doméstica enxugada e dá suporte para que os preços sigam firmes apesar de uma expectativa de que a importação deva pressionar o mercado nos próximos meses. Em Chicago, nesta sexta-feira, o contrato set/20 de arroz fechou com alta de 0,39% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 12,69/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 68,69/saca de 50kg, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 2,77%.

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana com preços ainda estáveis no mercado doméstico, conforme SafraNet. No geral ainda há pouca oferta ingressando no mercado para alteração de preços. A colheita chega próxima dos 40% em MG, porém, com volumes pouco representativos para o cenário nacional, mantendo ainda firmes até mesmo as cotações regionais. Já no RS, segundo a EMATER/RS, as lavouras estão evoluindo de acordo com a média dos últimos cinco anos. No geral o clima foi positivo ao longo da semana, mantendo otimismo em relação a possibilidade de produtividades elevadas nos dois maiores estados produtores do país. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 240/t para entrega em julho. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.500/t e nos de Curitiba a R\$ 1.400/t. Ainda na Argentina, a indicação para dezembro é de US\$ 211/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado foi pressionado pelo cenário de ampla oferta global do grão. Esta foi a quarta queda em cinco sessões. Na semana, a posição setembro acumulou queda de 6,73%. As projeções de maiores safras na Rússia, na Austrália e no Canadá pesaram negativamente sobre os preços. Apesar das significativas compras por parte do Egito recentemente, a pressão com a colheita na Rússia deve derrubar os preços ainda mais.